

Editorial

A comunicação pressupõe mediação, interação, disputa, relação de poder e práticas de subjetivação. Interpretar a cultura hoje passa também pelas novas formas de estar juntos, entre elas, por meio das redes digitais. Questões de gênero, de sexualidade, de raça, de etnia e de classe social, mas também noções de pertencimento e de memória, são algumas das temáticas pelas quais a cultura se expressa, enquanto espaço permanente de disputa. As políticas identitárias, os ativismos sociais e as lutas afirmativas são ações que articulam memórias e dão contornos ao patrimônio cultural.

Nesse campo, o modo como os sujeitos estão implicados caracteriza a comunicação. Entre os autores, destaca-se Jesús Martín-Barbero (1997), que no final dos anos 1980 deslocou o debate centralizado nos meios que integram a cultura de massa para as mediações, atribuindo relevância aos estudos de recepção e à produção de sentido. Esse processo é analisado mais a partir das pessoas do que dos meios. Une-se a essa perspectiva a noção de comunicação enquanto acontecimento, que produz transformações nos sujeitos envolvidos sem que o debate se reduza aos meios e aos códigos.

Os estudos de comunicação integram-se, em certa medida, ao debate sobre o patrimônio cultural às voltas de disputas entre o valor de memória e o valor histórico (MENESES, 2012). Poderíamos dizer que os processos de mediação colocam em disputa os sentidos por meio dos quais o valor se apresenta sob rasura.

Este dossiê integra um conjunto de diálogos desenvolvidos entre pesquisadores de quatro grupos de pesquisas articulados entre os temas patrimônio cultural, comunicação, memória e identidade. No campo do patrimônio cultural, destacamos a leitura de Meneses (2012, p. 29): “todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial do significado valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se”. Essa dialética entre materialidade e imaterialidade aponta para uma zona aberta na qual o sentido resulta de um processo permanente de construção.

Assim, o valor de uma árvore com mais de 500 anos ou as tradições alimentares de uma região – para citar dois exemplos de abordagens que integram o dossiê – colocam em disputa mediações simbólicas, ou seja, processos de comunicação. As mediações acontecem também em processos institucionais, entre eles: na forma como são problematizadas no campo do patrimônio cultural a legislação e as políticas patrimoniais no Brasil; nas tensões referentes à terceirização no setor; nos imbricamentos entre o patrimônio e o turismo; nos estudos de manuscritos de antigas tradições; ou como o campo do patrimônio ganha forma na produção científica nacional. Outras mediações apontam para os imbricamentos das cartografias de si a partir de artesanias; para o racismo estrutural e o empoderamento étnico; e, ainda, para as tensões entre publicidade e arte. Temas como esses envolvem os trabalhos publicados neste dossiê.

O conjunto de artigos que constitui o dossiê mostra a importância das mediações não só para a comunicação, mas também para o campo interdisciplinar do patrimônio.

O primeiro artigo é dedicado às ações educativas voltadas à preservação da natureza no Rincão Gaia. O trabalho inicia-se com um evento comunicacional: as notícias sobre a derrubada de uma imbuia gigante, de pelo menos 535 anos de idade. A análise fica na fronteira entre a *educação patrimonial* e a *educação ambiental* e às voltas de um problema que ganhou visibilidade da mídia.

Em outra pesquisa, “Práticas culinárias e hábitos alimentares: tradição e mudanças em Maceió, Alagoas, Brasil”, a memória como traço cultural recebe destaque. O trabalho faz uma análise de hábitos alimentares tradicionais e das mudanças diante de práticas contemporâneas.

Com destaque ao patrimônio material, o artigo “Pela necessidade da resignificação: o uso de monumentos como suporte para manifestações artísticas, sociais e comunicacionais” problematiza o desenvolvimento de legislações de 1937 a 2018 para questionar a intangibilidade do patrimônio material. A reflexão denuncia a necessidade de uma revisão dos termos e das políticas patrimoniais do Brasil.

“Terceirização e externalização de arquivos: dilemas sobre a avaliação e patrimonialização de documentos arquivísticos” analisa um modelo que permite a relação de trabalho entre instituições públicas e privadas, na sua especificidade com arquivos no âmbito público brasileiro.

“Uso de maquetes táteis para o conhecimento do patrimônio: análise de uma experiência turística inclusiva em Pelotas/RS” parte de um trabalho desenvolvido para deficientes visuais em um estudo voltado para a atividade turística. O uso de maquetes associadas à autodescrição funciona como acesso ao conhecimento do patrimônio cultural edificado.

Une-se ao dossiê “*Los conflictos de la turistificación y su estudio desde el enfoque centrado en el actor*”, um ensaio metodológico com base na abordagem centrada no ator, que possibilita a análise de conflito nos processos de turistificação do meio rural.

“La traducción em los estudios mesoamericanos: el caso de la poesía náhuatl” é um estudo que aborda a reconstituição de antigas tradições por meio de manuscritos feitos em línguas mesoamericanas nativas transliteradas para o alfabeto latino, durante o período colonial da Nova Espanha.

“Arte e publicidade: o autorretrato de Tarsila do Amaral vinculado à campanha do perfume d’O Boticário” é uma investigação semiótica. Trata-se de artigo oportuno às voltas das comemorações, em 2022, do centenário da semana de arte moderna.

As cartografias subjetivas formam-se nas artesanias feitas por grupos de idosos. “Artesanias de um panô de memórias: apresentação de si e comunicação dos afetos” destaca-se pela metodologia, pela escrita e pelo processo imanente às tessituras que se formam nessa experiência.

Resultado de uma pesquisa qualiquantitativa, “Comunicação, patrimônio e cultura: discutindo contribuições científicas” colabora para a construção dos sentidos que o campo adquire por meio da produção científica.

Problematizar o racismo estrutural e analisar o empoderamento étnico dos moradores de uma comunidade da região norte catarinense é o desafio do artigo “Comunidade Quilombola Beco do Caminho Curto (Joinville/SC): os desafios do empoderamento étnico”. O trabalho de fôlego é resultado de uma pesquisa de campo com moradores de uma comunidade quilombola.

Que a leitura deste dossiê permita a você processos de aprendizagem, entendimento, aproximação e novas construções relacionadas aos diferentes temas e aspectos que constituem o campo do patrimônio cultural e sua relação com a comunicação.

REFERÊNCIAS

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1. Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. **Anais** [...]. Brasília: IPHAN, 2012. p. 25 a 39.

José Isaías Venera – Univille
José Roberto Severino – UFBA
Silvio Simon – Univille